

Produção de frutas em assentamentos rurais na região de Araraquara, São Paulo
Fruit production in Araraquara, São Paulo region settlements, Brazil

ALMEIDA, Luis Felipe Paes de – UNB, lalmeida@unb.br

Resumo: Este estudo de caso foi realizado em propriedades de assentados na região de Araraquara, localizada no interior do Estado de São Paulo. O objetivo desta pesquisa visou, nessa região, a introdução do cultivo de frutíferas de forma sustentável por meio da elaboração de dados e informações em conjunto com os produtores. De tal forma, trabalhamos para a obtenção de conhecimentos aplicáveis à região e para a realização de um levantamento detalhado das principais dificuldades técnicas na produção das culturas cultivadas, elaborando um estudo sobre esses problemas. De um modo geral, as principais dificuldades constatadas concernem à comercialização das frutas produzidas (principalmente manga, abacaxi e limão tahiti) e a aspectos de fitotecnia. O contato com as famílias assentadas nos mostrou que, em sua maior parte, tal defasagem tanto na produção quanto na comercialização dos produtos é explicada pela falta de domínio técnico por parte dos assentados, o que representa uma consequência direta da ausência de políticas públicas voltadas à agricultura familiar no Estado de São Paulo e de uma maneira geral em todo o território nacional.

Palavras-chave: Fruticultura, assentamentos,

Abstract: This research was made in Araraquara region settlements in São Paulo State. This research aimed for introduce sustainable fruit crops by interviewing fruit growers and theirs technical difficulties, making a study of it. In general, the most difficulties noticed are related to marketing of the fruits (mango, pineapple and tahiti lime) and growing techniques of each crop. The contact with the settlement families showed us that both growing techniques and marketing discrepancy are explained by the lack of techniques, which directly represents the lack of public policies related to small farmers in Brazil.

Key words: Fruit crops, settlements

Introdução

Segundo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (FAO / INCRA, 2000), a agricultura familiar é praticada em 85% dos estabelecimentos agropecuários do Brasil por 4,14 milhões de famílias. Ela dá ocupação para 13,8 milhões de trabalhadores, o que representa 77% de todo o trabalho do meio rural brasileiro.

A agricultura familiar tem como característica principal a fixação do homem no campo, além de poder garantir boa performance na produção do alimento. O sistema de produção de frutas – objetivo desta pesquisa - caracteriza-se por ser intensivo em mão de obra e também permitem uma melhor margem de lucro por área possibilitando até mesmo um acúmulo de capital. As frutas são de grande importância para fornecimento de vitaminas e sais minerais no autoconsumo das famílias. Pomares e hortas costumam ficar próximos à casa dos assentados para facilidade de coleta e consumo.

O assentamento Monte Alegre, que surgiu durante o governo de Franco Montoro com a desapropriação de um horto da FEPASA em 1985. Hoje, existem 6 conjuntos de assentamentos em tal área, totalizando 418 famílias distribuídas entre os municípios de Araraquara, Motuca e Matão.

Os assentamentos situam-se numa região de agricultura modernizada, praticamente ocupada pelas culturas da cana-de-açúcar e de citros (aí se situa a maior indústria de sucos cítricos do país, a CUTRALE), além da presença intensa da avicultura. O clima da região é do tipo Cwa de Köppen (SETZER, 1966), com precipitação média anual de cerca de 1345 mm e temperatura média anual variando entre 18 e 20 °C (NIMER, 1989). As chuvas são distribuídas durante o ano, sendo abundantes no verão e pouca no inverno, derivada das intermitentes frentes frias que passam na região.

Pode-se observar que o período de deficiência hídrica ocorre de Abril a Outubro com o período mais crítico durante o mês de Agosto. Neste período seria essencial o uso de suplementação de água para colheitas fora de época.

Os solos com maior ocorrência na região são: Argissolo Vermelho Amarelo distrófico, que possui o horizonte B textural, e o Latossolo Vermelho Férrico distrófico, ambos originados de rochas basálticas. Os Argissolos possuem características de baixo armazenamento de água devido a grande quantidade de areia existente no horizonte superior (EMBRAPA,1999).

O bioma predominante na região do presente trabalho é de Cerrado e apresenta espécies de árvores de grande porte e vegetação herbácea e arbustiva (cerradão e *stricto sensu* respectivamente).

O objetivo do trabalho foi avaliar os sistemas produtivos com fruticultura (espécies cultivadas, tecnologia de produção, práticas de manejo, nutrição e controle da sanidade dos pomares, etc.), e identificar os principais problemas para a instalação e manutenção da fruticultura.

Materiais e métodos

O levantamento da realidade dos produtores foi feito por meio de entrevistas e aplicações de questionários os quais abordaram aspectos sociais, de fitotecnia, colheita, processamento e comercialização das espécies frutícolas encontradas nos assentamentos.

Foram feitas 17 entrevistas aos produtores de frutas encontrados nos assentamentos da Fazenda Monte Alegre.

Resultados e discussão

As principais fruteiras plantadas em escala comercial encontradas nos assentamentos foram manga, abacaxi e lima ácida taiti.

Foram questionados aspectos de infra-estrutura da propriedade tais como barracão, poço artesiano, máquinas, implementos agrícolas e sistema de irrigação. Constatou-se que em 29,4% das propriedades visitadas possuem barracão onde são guardados insumos, ferramentas, pulverizadores costais, entre outros. Também em 29,4% das propriedades foram encontradas máquinas agrícolas do tipo tratores fruteiros para algum serviço leve. Para serviços pesados tais como aração e gradagem, os agricultores recorrem às prefeituras que cobram pela hora máquina trabalhada. Nas propriedades visitadas somente 17,6% possuíam sistema de irrigação e poço semi-artesiano. Os poços e sistemas de irrigação necessitam de investimento e a dificuldade de acesso ao crédito, aliada aos preços baixos de venda das frutas, tornam essa técnica difícil de ser praticada. Em outros 29,4% das propriedades não foram constatados nenhum tipo de benfeitorias.

Foi também abordada a experiência com a fruticultura anteriormente como funcionário, arrendatário, etc. Dos produtores questionados apenas 29,4% tiveram experiência com a lavoura de frutíferas. Porém quando questionados sobre o interesse em fruticultura 76,4% revelam ter interesse por diversos motivos que vão desde a rentabilidade dessas culturas até o fato de serem boas para o autoconsumo. Os outros 24,6% estavam desanimados devido ao preço injusto do mercado na região.

Quanto ao manejo dos pomares foram abordados aspectos do controle de plantas daninhas, pulverizações, poda, fertilização. O controle de daninhas é feito através de capina manual por 29,41% dos produtores, 23,52% fazem uso de grade, 17,64% deixam o gado pastar para abaixar o mato, 17,64% fazem uso de herbicida do grupo do glifosato e 11,76% fazem uso da roçadeira tratorizada.

Quanto à fertilização 58,82% dos produtores utilizam adubo mineral formulado e/ou simples, 17,64% utilizam somente calcário, 11,76% aplicam somente adubo orgânico e 11,76% nada aplicam.

Quanto as pulverizações 64,70% fazem uso de inseticidas, fungicidas e formicidas, 35,30% não utilizam nada.

Quanto aos aspectos fitossanitários as pragas mais citadas pelos produtores quando questionados sobre esse aspecto foram mosca das frutas (9 vezes citada), bicho furão (3 vezes), broca do abacaxi (2 vezes), pulgões, cochonilhas e ácaros (2 vezes cada). Quanto a doenças, as mais citadas foram Antracnose (7 vezes), Malformação floral (6 vezes), Fumagina (3 vezes), CVC (3 vezes) e Mal do Panamá (1 vez).

A comercialização das frutas é o principal entrave dos produtores, pois não conseguem vender seus produtos devido a grande oferta e dificuldade de escoamento da produção. Todos os produtores vendem as frutas in natura com pouca ou nenhuma classificação ou beneficiamento. Outro fator é o preço que muitas vezes é injusto devido aos custos de comercialização impostos pelos intermediários. Dos produtores entrevistados 41,2% vendem para intermediários, 35,3% vendem para varejo e 23,5% vendem em feiras nas cidades vizinhas.

Pudemos constatar que as fruteiras plantadas nas propriedades repetem-se na maior parte das vezes em manga e lima ácida e não se encontram em diversificação. Isso é retrato da assistência técnica dos assentamentos da Fazenda Monte Alegre que é em formato padronizado e que visa formar um conjunto de produtores para aquisição de financiamento para investimento em determinada cultura.

A principal dificuldade citada pelos assentados é com relação à comercialização de seus produtos que muitas vezes não atingem preços satisfatórios que cubram os gastos da cultura com adubo, hora máquina e defensivos. Isso resulta em produtores descapitalizados e endividados, pois não conseguem pagar os financiamentos.

Os níveis de infra-estrutura dos produtores são baixos já que há falta de barracões, ferramentas, equipamentos de pulverização e roçagem do terreno para a produção e pós-colheita das frutas. Seria necessário treinamento e acompanhamento dos produtores neste aspecto, introduzindo técnicas de baixo custo para que pudessem otimizar o sistema de produção e de pós-colheita, agregando valor aos produtos. Estas técnicas devem priorizar a sustentabilidade do agroecossistema diminuindo gastos excessivos com agroquímicos e valorizando os processos biológicos tais como adubação verde, equilíbrio nutricional das plantas, consorciação de culturas, entre outros.

A região apresenta ótimas possibilidades de produção de frutas tropicais, palmeiras e castanhas nativas do cerrado dependendo somente de colocação desses produtos no mercado de forma direta e com preços justos. É de suma importância a apresentação da fruticultura diversificada e de base ecológica para os produtores, de modo que se diminuam os gastos com insumos e que talvez se possa atingir um preço diferenciado devido à qualidade saudável do produto. É claro o interesse de produtores na fruticultura, porém são necessários planejamento da produção, vias de comercialização, organização e treinamento dos produtores para que, assim, o cultivo de frutas possa firmar-se e melhorar a receita e qualidade de vida das famílias assentadas.

BIBLIOGRAFIA

- EMBRAPA. 1999. Sistema brasileiro de classificação de solos. Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias, Brasília.
- INCRA, São Paulo. Guia da reforma agrária em São Paulo: Introdução às questões agrárias do Estado de São Paulo, São Paulo, Instituto Nacional de Colonização e reforma Agrária, 2005.
- NIMER, E. 1989. Climatologia do Brasil. IBGE, Rio de Janeiro.
- SETZER, J. 1966. Atlas climático e ecológico do estado de São Paulo. Comissão Interestadual da bacia do Paraná-Uruguai, São Paulo